



Ana Zavala  
Carmem Zeli de Vargas Gil  
Cristiana Ferreira Lyrio Ximenes  
Juliana Alves de Andrade  
ORGANIZADORAS

# **Aulas de História em foco**

**ENSINAR, PESQUISAR E ANALISAR**



Ana Zavala  
Carmem Zeli de Vargas Gil  
Cristiana Ferreira Lyrio Ximenes  
Juliana Alves de Andrade  
ORGANIZADORAS

# **Aulas de História em foco**

**ENSINAR, PESQUISAR E ANALISAR**

Salvador  
Edufba  
2024

2024, autores.

Direitos para esta edição cedidos à Edufba. Feito o Depósito Legal.  
Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
em vigor no Brasil desde 2009.

**Coordenação editorial**  
Cristovão Mascarenhas

**Coordenação gráfica**  
Edson Nascimento Sales

**Coordenação de produção**  
Gabriela Nascimento

**Analista Editorial**  
Bianca Rodrigues de Oliveira

**Capa e projeto gráfico**  
Rafa Moo

**Editoração**  
Cecyle Amaral e Rafa Moo

**Imagem da capa**  
TEIXEIRA, A. *Relatório do serviço de instrução pública do Estado da Bahia, apresentado ao Ex<sup>o</sup> Snr. Cons<sup>o</sup> Braulio Xavier da Silva Pereira, Secretario do Interior, Justiça e Instrução Publica. Quatriênio (1924 – 1928)*. Salvador: Imprensa Oficial, 1928.

**Revisão**  
Paulo Bruno Ferreira da Silva

**Revisão de provas**  
Mariana Leiro Cal

**Normalização**  
Tainara Santos de Azevedo

Sistema Universitário de Bibliotecas - UFBA

---

Aulas de História em foco : ensinar, pesquisar e analisar. / Ana Zavala [et al.]  
organizadoras. – Salvador : EDUFBA, 2024.  
273 p.

Contém biografia.

Este livro é resultado do trabalho coletivo desenvolvido no Seminário Internacional de Teoria e Metodologia da Pesquisa em Ensino de História realizado em 2020/2021

ISBN: 978-65-5630-630-8

1. História – estudo e ensino. 2. História – Filosofia. 3. História - Metodologia.  
4. Prática de ensino. I. Zavala, Ana. II. Título

CDU: 930.2

---

Elaborada por Tatiane de Jesus Ribeiro  
CRB-5: BA-001594/O

Editora afiliada à



**Editora da UFBA**

Rua Barão de Jeremoabo, s/n — *Campus* de Ondina

Salvador, Bahia. CEP 40170-115

Tel.: +55 71 3283-6164 | [www.edufba.ufba.br](http://www.edufba.ufba.br) | [edufba@ufba.br](mailto:edufba@ufba.br)

# Leituras provocadoras

## *pensar “teoricamente” a prática de ensino de história*

Caroline Pacievitch

Gabriela Dors Battassini

O artigo “Pensar ‘teóricamente’ la práctica de la enseñanza de la Historia” foi publicado originalmente em 2015, na *Revista História Hoje*, no “Dossiê Ensino de História e Linguagem: discurso, narrativa e práticas de significação do tempo”, organizado pelas professoras Maria Lima, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e Patrícia Bastos de Azevedo, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A partir de um convite realizado pela editora Cristiani Bereta da Silva (membra da equipe editorial do biênio 2015-2017), Ana Zavala escreveu esse artigo abordando um tema que considera central para a formação docente: as formas pelas quais a prática do ensino de história é teorizada. Logo no início do texto, a autora nos informa que tem a oportunidade de trazer atualizações para assuntos que são recorrentes em seus trabalhos.

Zavala possui inúmeras publicações relacionadas ao ensino de história, inclusive coordenando volumes em que acompanha professores na escrita relacionada às suas práticas. A autora atuou até

2014 como professora no ensino público e está vinculada ao Centro Latinoamericano de Economía Humana (CLAEH) desde 2001, orientando pesquisas, ministrando cursos, ao mesmo tempo em que realiza conferências, organiza eventos e publicações de livros. Em 2015, ano em que o artigo foi publicado, Zavala também esteve envolvida em um seminário com um grupo da Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo (México), em estudos que deram origem à publicação de um livro intitulado *De la práctica a la escritura: trece ejercicios en torno a la práctica de la investigación y a la de la enseñanza*. Zavala atua com cada autor em seu processo de escrita (Zavala, 2016), pois, para ela, muitas dimensões envolvem a análise da prática. Assim como ocorreu no seminário citado, ao longo de sua trajetória, ela fez parte dessas ações, incentivando que professores se afirmem teóricos de suas práticas. O tipo de trabalho desenvolvido por Zavala também gera a necessidade de reflexão sobre as formas pelas quais a prática do ensino de história é teorizada, tema que é foco do artigo que temos a oportunidade de traduzir.

Nesse texto, Zavala discute questões sobre os modos e efeitos de teorização por agentes externos a essa prática e pelo próprio professor. Percebe-se a preocupação em compreender esses dois modos de teorização e como apresentam formas distintas de articular prática e teoria, apresentando desencontros, mas ao mesmo tempo com possibilidade de complementaridade. A autora nos leva, na primeira parte do artigo, a pensar que quem escreve sobre a prática de ensino de história de outras pessoas exerce a prática de pesquisa (e outras que a envolve), tomando como objeto de estudo a prática de ensinar história, que resulta, por exemplo, em um texto. Nesse sentido, a partir de uma bibliografia selecionada, a autora irá

nos oferecer subsídios para compreender algumas características dessa prática de teorizar a prática de outro.

Nesse contexto, são expostos alguns pontos em comum nos estudos, como considerarem que a abordagem da história adotada pelos professores, a partir do conteúdo historiográfico de referência, é desatualizada ou mal-adaptada. Destaca o fato de que pouca literatura acadêmica sobre a prática do ensino de história considera que há professores que ensinam bem, assim alguns estudos apresentam um perfil prescritivo, com propostas para o fazer do professor. A autora considera que, de alguma forma, a prescrição supõe a possibilidade de influenciar as práticas de professores e, quando os pesquisadores percebem os limites de sua influência no campo das práticas, surgem estudos para tratar dessa questão. Os argumentos apresentados pela autora demonstram que essa bibliografia compreende professores como dependentes dos direcionamentos da academia, criando uma condição subalterna, assim ela procura refletir sobre elementos que guiam quem analisa. Nesse ponto, o texto se encaminha para propor outros elementos desse cenário, relacionados à compreensão dos professores sobre sua própria prática profissional.

Deixando explícitas as perspectivas que norteiam e sustentam sua escrita, Zavala explicou alguns termos e expressões, tais como “prática de ensino de história”, “história” e “teoria”. A autora defende que a prática de ensino de história se refere exclusivamente ao que os professores fazem quando ensinam história, incluindo tudo que essa ação envolve, compreendendo que “história”, nesse contexto, é a versão que o professor dá a outros de seu saber. Dessa maneira, a teorização da prática ocorre a partir da construção de sentido, que é uma construção pessoal. A partir das ferramentas de análise

mobilizadas, o analista — que também é ator da ação analisada — adentra essa tarefa. Em suas considerações, a autora dialoga com autores como Ricoeur e Certau, mobilizando a historiografia como um dos instrumentos para pensar a análise da prática docente. Nessa segunda parte do texto, a autora se debruça sobre as facetas desse processo singular, que não possui fórmulas, mas apresenta certos pressupostos: trata-se de um(a) professor(a) que se propõe a repensar os fundamentos de uma ação de ensino que já aconteceu, é um trabalho sobre si mesmo, realizado com determinadas ferramentas de análise.

Esse artigo é uma leitura necessária na medida em que reflete sobre o lugar em que esteve o professor nas teorizações sobre a prática de ensino de história e a forma como o pesquisador oculta sua própria prática de pesquisa. Zavala coloca em discussão uma bibliografia produzida por acadêmicos que não se percebem como igualmente agentes de uma prática (a da pesquisa), cuja visão sobre as práticas docentes não é neutra. Entendemos, a partir de seus argumentos, que a posição quase sempre prescritiva e normatizadora da produção acadêmica sobre a prática do ensino de história pode ser desnaturalizada e criticada. Para a autora, as ferramentas de análise são centrais para as atividades teorizadoras, e é a partir dessa perspectiva que se pretende pensar na aproximação entre acadêmicos e professores.

## Referências

ZAVALA, A. (coord.). *De la práctica a la escritura. Trece ejercicios en torno a la práctica de la investigación y a la de la enseñanza*. Morélia: Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo; Punta del Este: Universidad Centro Latinoamericano de Economía Humana, 2016.